

ENSINANDO E APRENDENDO COM A SÍNDROME DE DOWN

* Adriana Maria Pereira da Silva
* Michele Garcia da Silva
* Simone Nascimento Nunes da Silva
** Prof^{as} Andréa da S. Morais Alencar

dri_mariasilva@outlook.com
michelegarciasilva@gmail.com
simonenns@hotmail.com
andreahistalencar@yahoo.com.br

* Acadêmico do Curso de Pedagogia
* Acadêmico do Curso de Pedagogia
* Acadêmico do Curso de Pedagogia
** Prof. das Faculdades ASMEC

Palavras Chave: Afetividade. Compromisso. Respeito.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta como tema: Síndrome de Down e a Inclusão na Escola, tendo como objetivo, conhecer cientificamente a realidade da pessoa com deficiência, sobretudo a Síndrome de Down. Segue a linha de pesquisa Formação Inicial e Continuada da Construção da Identidade Docente. Aborda os anos iniciais aos anos finais do ensino fundamental como recorte temporal e prioriza a região sul do Estado de Minas Gerais. Esta pesquisa se faz necessária na Inclusão de pessoas com deficiências no cotidiano de diferentes instituições, principalmente nas escolas de ensino regular. Crianças com Síndrome de Down precisam usar materiais concretos durante todos os estágios de desenvolvimento, dos primeiros anos até um nível mais complexo. Sendo assim pretende-se esclarecer a responsabilidade para aqueles que se dedicam com a educação dos alunos com Síndrome de Down.



DESENVOLVIMENTO

A Síndrome de Down foi escrita pelo médico inglês John Langdon Down, em 1866. Em 1959, Jérôme Lejeune descobriu que a causa da Síndrome era genética. Durante muito tempo difundiu-se a ideia de que pessoas com Síndrome

de Down teriam uma expectativa de vida pequena em função de problemas congênitos associados, sendo o principal deles a doença cardíaca. Porém, com a evolução da medicina e o acompanhamento mais efetivo dessas crianças, sabe-se que hoje as taxas de sobrevivência aumentaram consideravelmente. A Síndrome de Down é um distúrbio genético e ocorrem em um de cada 800 bebês nascidos vivos em todo o mundo. Segundo John Langdon: *“Em 1866, notou que a Síndrome havia nítidas semelhanças fisionômicas entre certas crianças com atraso mental. Então utilizou o termo “mongolismo” para descrever a sua aparência. Segundo o Dr. John, os “mongóis” eram considerados seres inferiores.”*



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Down, a Inclusão na Escola, através desta pesquisa percebe-se até o presente momento que esta relação precisa de importantes avanços, uma vez que a estrutura escolar não revela condições para tal enfrentamento de maneira efetiva e com resultados que apontem a real concretização da inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTEL, Susana Couto. Conviver com a Síndrome de Down em escola inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos / Susana Couto Pimentel. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. –